

AValiação DO GRAU DE DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES ATRAVÉS DE SEUS EFEITOS MACROSCÓPICOS

EDGAR CLEITON DA SILVA¹; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA²; CAMILA MOURA DE LIMA³; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG⁴; ANNE KAROLINE DA SILVEIRA FLORES⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Faculdade de Veterinária, UFPel – edgar.cleiton@gmail.com

²Faculdade de Veterinária, UFPel – capellas.oliveira@gmail.com

³Faculdade de Veterinária, UFPel – camila.moura.lima@hotmail.com

⁴Faculdade de Veterinária, UFPel – fernandamkrug@gmail.com

⁵Faculdade de Veterinária, UFPel – annekarol.flores@hotmail.com

⁶Faculdade de Veterinária, UFPel – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A doença periodontal é um processo inflamatório induzido pela presença da placa bacteriana, sendo esta caracterizada como uma massa amarelada e pegajosa que se instala na superfície dentária (SANTOS et al, 2012). Caso não seja retirada de alguma forma, o processo inflamatório ocasionado pela presença da placa começa a afetar o periodonto, o conjunto dos tecidos que recobrem, protegem e sustentam os dentes. Os principais sinais clínicos da doença são: halitose intensa, gengivite, cálculo dentário, mobilidade dentária e hemorragia oral, o que pode levar à dor, desconforto e dificuldade em se alimentar levando a perda de peso do animal acometido (TEIXEIRA, 2016).

Esta doença possui uma grande casuística na clínica de pequenos animais, em que 40% dos cães com idade entre um e quatro anos e 89.4% dos cães de doze a treze anos apresentam algum grau da doença (KYLLAR; WITTER, 2005). Ocorre mais em raças pequenas, sendo uma das doenças que causa maior perda dentária em cães adultos, além de estar associada a sérias doenças sistêmicas como, doenças cardíacas, renais e hepáticas (TEIXEIRA, 2016).

Devido sua importância clínica o diagnóstico precoce dessa doença é essencial, para que seu tratamento seja realizado de forma correta e ocorra a orientação a respeito das formas de prevenção da doença periodontal, pois atualmente tornou-se o meio mais eficaz da garantia da saúde oral dos cães e gatos, recomendando a escovação diária dos dentes e realizações ao menos uma vez ao ano da profilaxia dentária (SANTOS et al, 2012).

Dessa forma o objetivo do presente trabalho foi avaliar o grau de doença periodontal em cães e relaciona-los com a idade e porte do animal.

2. METODOLOGIA

Foram avaliados oito cães, denominados de acordo com a ordem alfabética, com as letras de A à H, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel). Na Tabela 1 foram organizados os dados em relação ao sexo, porte e idade dos animais. Os oito cães sem raça definida (SRD) e castrados.

Previamente, foi realizada uma avaliação clínica de cada animal e solicitado um breve histórico dos tutores a respeito dos cuidados orais que possuíam com seus animais. Todos os oito cães tinham hábitos de higiene oral, com escovações dentais diárias e profilaxias anuais.

Durante a avaliação da cavidade oral, buscou-se avaliar os efeitos macroscópicos da doença periodontal, sendo esses os graus de gengivite, acúmulo de cálculo, retração gengival e exposição de furca, baseando-se no modelo adaptado de GOUVEIA (2009).

De acordo com os graus de cada parâmetro os cães foram agrupados em três grupos distintos, sendo esses classificados a partir da: presença de gengivite de leve a moderada, acúmulo de cálculo leve, sem retração gengival e sem exposição de furca (periodontite leve), presença de gengivite de leve a severa, acúmulo de cálculo de moderado a severo, retração gengival de leve a moderada e exposição de furca leve (periodontite moderada) e presença de gengivite de moderada a severa, acúmulo de cálculo severo, retração gengival de moderada a severa e exposição de furca de moderada a severa, podendo culminar na perda dentária (periodontite severa).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da avaliação descritos na Tabela 1 demonstram que seis dos oito cães possuem grau leve doença periodontal, possivelmente por terem hábitos de escovação dentária diária, considerado o meio mais eficaz para se controlar a placa bacteriana (SANTOS et al, 2012).

Tabela 1: Sexo, Grau de Doença Periodontal, Porte e Idade dos Cães Avaliados.

Cão	Sexo	Grau de Doença Periodontal	Porte	Idade
A	Fêmea	Leve	M	5
B	Fêmea	Leve	M	5
C	Macho	Leve	M	9
D	Macho	Leve	M	7
E	Fêmea	Moderado	P	10
F	Fêmea	Moderado	P	10
G	Fêmea	Leve	P	3
H	Fêmea	Grave	P	14

Analisando os cães por porte, observou-se que os cães A, B, C e D, todos de porte médio possuíam a doença em seu grau inicial, apresentando cálculo dentário e gengivite como os principais sinais clínicos. Enquanto os cães de porte pequeno possuíam graus mais elevados de doença periodontal, estes apresentando a retração gengival e a exposição da furca como sinais clínicos mais evidentes. Cães menores possuem maior propensão ao desenvolvimento da doença periodontal, pois por terem uma cavidade oral menor, propicia uma maior proximidade entre os dentes, facilitando o acúmulo de detritos e a proliferação bacteriana (REIS et al, 2012). Além desse fator, os primeiros sinais da doença são silenciosos, sendo a halitose o problema que os proprietários mais relatam ao médico veterinário (SANTOS et al, 2012).

Ao classificá-los por idade, o cão G, de três anos, foi o único cão de pequeno porte que apresentou grau leve de doença periodontal, com gengivite e um acúmulo de cálculo leve, possivelmente por ser o mais jovem dentre os avaliados. Mas comparando-o com os cães de porte médio, todos mais velhos que o cão G, estes possuíam grau de doença periodontal semelhante a ele, provavelmente por causa do porte que também interfere no desenvolvimento da placa. Da mesma forma, quando observamos os animais idosos (C, D, E e F),

verificamos que os cães de pequeno porte apresentavam doença periodontal moderada, enquanto os animais de médio porte ainda estavam no estágio leve, demonstrando que cães maiores mesmo com o avançar da idade, desenvolvem a doença de forma mais lenta, já cães menores desenvolveram a doença de forma acelerada. Isto possivelmente pelo fato de que a doença periodontal atinge os cães de pequeno porte em relação aos cães maiores, de forma mais frequente e intensa (GOUVEIA, 2009).

Ressaltamos ainda o cão H, o mais velho, que possuía o grau mais elevado de doença periodontal, com acúmulo de placa e gengivite graves, apresentava retração gengival com exposição da furca, tal resultado deve ter ocorrido, pois o animal combina dois fatores que o predispõe a essa enfermidade, o porte pequeno e a idade avançada. Conforme GOUVEIA (2009) relatou, cães acima de doze anos tendem a apresentar a doença periodontal em grau mais grave.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que existe uma prevalência relacionada ao porte e idade dos cães com o grau de doença periodontal que os acometem, em que cães mais velhos e de porte pequeno possuem uma predisposição para o desenvolvimento da doença em seus níveis mais graves.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOUVEIA, A. I. E. A. **Doença Periodontal no Cão**. 2009. 76 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Técnica de Lisboa.

KYLLAR, M.; WITTER, B. Prevalence of dental disorders in pet dogs. **Veterinárni Medicína**, Czech, v.50, n.11, p. 496-505, 2005.

REIS, E. C. C.; BORGES, A. P. B.; CARLO, R. J. Regeneração periodontal em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.12 p. 2128-2136, 2011.

TEIXEIRA, P. M. **Doença Periodontal em Cães: Nível de Conhecimento dos Proprietários acerca da Doença e da sua Profilaxia**. 2016. 81f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

SANTOS, N. S.; CARLOS, R. S. A.; ALBUQUERQUE, G. R. Doença periodontal em cães e gatos - revisão de literatura. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, v.10, n.32, p. 1-12, 2012.